

**ANTONINO VEIGA**

Estomatologista-
Especialista em
Implantologia Oral
www.bucodentario.cv

A Estética em Estomatologia (I)

O conceito de estética no ser humano é extremamente subjectivo, e está intimamente relacionado à beleza, à harmonia e condicionado a diversos factores que o influenciam, como sociais, psicológicos, culturais, época, idade, etc. Todos esses factores podem variar o conceito de estética de um indivíduo para o outro.

Assim, encontramos, por exemplo, tribos que, como formas de embelezamento e/ou diferenciação social, usam brincos, distensão labial, etc. Mas, também povos que usam tatuagens (até nas gengivas), piercings, pinturas, etc.

Os adornos tribais (como a colocação de argolas de latão no pescoço das mulheres girafas, as pinturas corporais de algumas tribos em África) não servem apenas para embelezamento, mas também, para indicar a posição social. No mundo desenvolvido, usam-se, por exemplo, gravatas, perucas dos tribunais ingleses, etc.

Na odontologia também ocorrem essas variações. Até ainda encontramos em dentes anteriores de alguns pacientes, incrustações em ligas de ouro, prata, etc (figura 1). Até há bem pouco tempo, estes adornos eram tidos como artifícios cosméticos ou mesmo elementos de ostentação dum pretensão status social elevado.

Actualmente a tendência é diferente: os pacientes optam mais pelo natural, pela brancura, pela harmonia, pela simetria, etc. (figuras 2 e 3)

A odontologia estética actual é exercida em pacientes com dentição natural preservada, mas também, infelizmente, em pacientes

com espaços desdentados parciais ou totais, necessitando assim de reabilitações.

O Estomatologista é capaz de modificar a forma, o tamanho e a posição dos dentes, através de procedimentos adesivos, técnicas de branqueamento ou clareamento dentário, remodelação cosmética de dentes, aliados a correcção ortodôntica (aparelho), implantologia oral, etc. Claro, tudo isso exige um conhecimento acurado da técnica. Conhecimento esse que só é adquirido em cursos específicos e actualizações permanentes em escolas e meeting de especialidade. A odontologia estética é uma arte com base num conhecimento profundo da ciência.

Quando se trata de aparência dentária, deve-se buscar soluções harmónicas. Para se poder fazer um bom plano de tratamento, vários factores devem ser considerados em conjunto, como idade do paciente, tamanho, cor, formato do rosto e dos próprios dentes.

Em odontologia estética, os aspectos relativos à cor, morfologia e posicionamento dos dentes anteriores são particularmente importantes, como foi referido nos parágrafos anteriores. Mas, para além desses factores, é muito importante o diálogo com o paciente, para esclarecimentos e para que o profissional possa entender melhor o paciente. Efectivamente, nem sempre os parâmetros considerados normais em termos estéticos pelo dentista vão ao encontro das expectativas do paciente.

O objectivo da odontologia estética não se restringe apenas à restauração da forma e função dos dentes, mas também tem por finalidade restabelecer um novo sorriso que se adapte ao estilo de vida do paciente, ao seu trabalho e posição social.



Figura 1

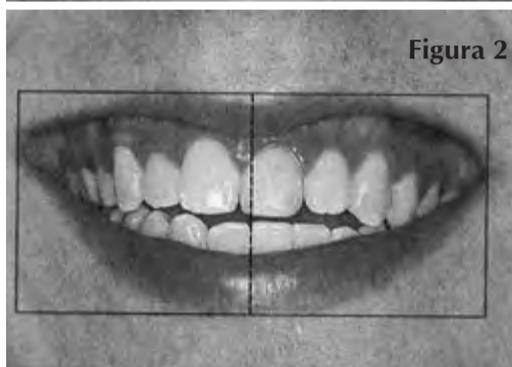


Figura 2

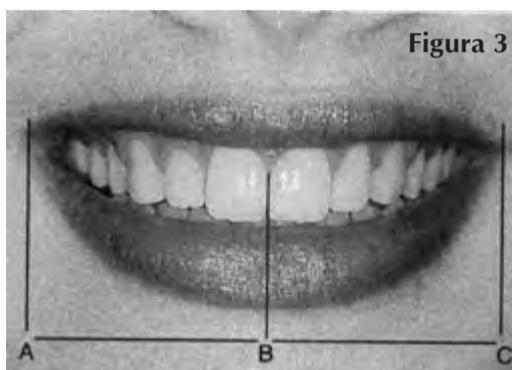


Figura 3

As alterações na aparência estética podem provocar implicações psicológicas que variam desde uma simples forma de disfarçar o problema até a uma introversão total, anulando completamente a desenvoltura do indivíduo. No caso específico dos dentes, há um efeito psicológico marcante – o rosto é a parte que está sempre descoberta e as pessoas mostram os dentes quando falam ou sorriem. Essas ocasiões não são apropriadas para estarmos preocupados com a dissimulação de algum defeito.

No meu dia-a-dia na Clínica, frequentemente, deparo-me com pacientes com alterações estéticas que têm, nomeadamente, as seguintes repercussões: uns são pouco comunicativos, podendo, no caso de alunos, repercutir no sucesso escolar; outros pacientes cobrem a boca com a mão instintivamente sempre que falam; outros ainda há cujos pais consideram-nos portadores de algum atraso mental. Essas mesmas pessoas (depois de tratamentos dentários e reposição do que elas pensavam lhes faltar) retomam a vida escolar com sucesso, arranjam namorados e se transformam em pessoas comuns e normais.

Temos pacientes adultos que deixam o bigode crescer como forma de esconder ou disfarçar os seus problemas dentários, visto que padecem do mesmo problema de integração social. Essas mesmas pessoas depois de restabelecida a estética, cortam o bigode e inclusive se casam e constroem famílias.

Há casos ainda muito mais complicados: pessoas que se tornam agressivas porque, em presença de outras pessoas, acham que toda a gente está a olhar para o seu defeito, e isso as incomoda. Nestes casos, a reacção, às vezes, costuma ser pouco amável.

Da mesma forma que as alterações dentárias trazem tantos problemas de relacionamentos sociais, como foi dito nos parágrafos anteriores, existem pessoas cujos relacionamentos sociais não se alteram por mais graves que sejam os seus problemas dentários. Nestes casos, normalmente se trata de pessoas com muito pouco grau de instrução académica ou simplesmente pessoas que acham que a aparência não tem valor algum. Quando se chega a esse extremo (pessoa completamente desleixada), é muito negativo, dado que elas podem ser rejeitadas sem se aperceberem, por exemplo, na procura do primeiro emprego.

Em Cabo Verde a exigência estética por parte da sociedade é ainda muito ténue. É normal encontrarmos nos nossos restaurantes, nos hotéis e nas recepções de outras instituições importantes, atendentes com dentes cariados ou inclusive desdentados. Nestes casos, não estamos apenas perante um problema puramente estético, mas também, perante um problema de saúde pública.

Aqui em Cabo Verde e bem assim nos países mais evoluídos, encontramos pacientes que vêm qualquer publicidade na Internet, e logo procuram as clínicas querendo, muitas vezes, soluções irreais. Por exemplo, pessoas de idade querendo soluções que as tornem praticamente adolescentes.

A odontologia estética é real, existe e nós devemos sempre procurá-la porque ela pode melhorar grandemente a nossa aparência, aumentar a nossa autoconfiança e inclusive a nossa qualidade de vida. Mas, convém sempre procurar profissionais de confiança e actualizados que disponham de equipamentos adequados e que possam fazer acompanhamento sempre que for preciso.

É muito bom ser exigente em relação ao que se quer, mas convém ser também o mais realista possível, ouvindo sempre a orientação do profissional.

Caro leitor, não fique em casa escondido, procure o que lhe falta. Sempre é possível melhorar a sua aparência e ficar mais à-vontade consigo mesmo.

O leitor pode sugerir o tema a ser tratado neste espaço, enviando a sua sugestão para este endereço electrónico: bucodentario@sapo.cv

“No meu dia-a-dia na Clínica, frequentemente, deparo-me com pacientes com alterações estéticas que têm, nomeadamente, as seguintes repercussões: uns são pouco comunicativos, podendo, no caso de alunos, repercutir no sucesso escolar; outros pacientes cobrem a boca com a mão instintivamente sempre que falam; outros ainda há cujos pais consideram-nos portadores de algum atraso mental”